

Começa a derrubada

JOSEMAR GONÇALVES

Gizella Rodrigues

Até abril do ano que vem, 1.604 edificações feitas em Área de Proteção Permanente (APP) na Colônia Agrícola Samambaia, Vicente Pires e Vila São José serão derrubadas pelo Sistema Integrado de Vigilância, Preservação e Conservação de Mananciais (Siv-Água). A ação faz parte do cumprimento de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) firmado entre o Ibama, o GDF e o Ministério Público Federal, em setembro de 2005. As primeiras construções foram demolidas ontem. Ao todo, três edificações – entre elas uma casa que estava praticamente pronta – e 200 metros de muros foram colocados no chão na Colônia Agrícola Samambaia.

Segundo o Siv-Água, os moradores descumpriram o TAC e continuaram as construções, mesmo impedidos de fazê-las. A idéia inicial era demolir cinco casas, mas duas delas foram habitadas depois do levantamento feito pelo órgão, em março deste ano. Dessa forma, os moradores foram notificados e têm 30 dias para deixar o local. Depois disso não haverá mais prazo, garante o Siv-Água.

A derrubada deu início à primeira etapa da operação, que vai até o dia 30 de setembro. Nesse período, serão demolidas edificações que ficam a menos de 30 metros de córregos. Ontem, as construções colocavam em risco o Córrego Samambaia, um afluente do Córrego Vicente Pires, que faz parte da Bacia do Paranoá.

■ Segunda etapa

A segunda etapa terá início no dia 1º de outubro e vai até 31 de dezembro. O alvo, desta vez, serão casas a uma distância menor de 50 metros de nascentes. Ano que vem, de 1º de janeiro a 27 de abril, as casas localizadas em veredas serão derrubadas.

A operação do Siv-Água faz

parte de um acordo feito com o Ibama para a liberação das licenças ambientais para que sejam instaladas em Vicente Pires as redes de abastecimento de água e de esgoto sanitário. O órgão condicionou o licenciamento à liberação das APPs. "Além disso, essas construções impedem a regularização fundiária da área onde vivem 40 mil famílias. O Ibama só vai conceder as licenças depois da derrubada. Se tiver um condomínio com 200 casas e uma estiver em APP, isso vai inviabilizar as licenças", afirma Gilson Roberto de Abreu, gerente de Planejamento e Execução de Operações do Siv-Água.

■ Operação

Cerca de 80 homens do Siv-Água, Siv-Solo, Terracap, Administração de Taguatinga, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros acompanharam a operação, mas não houve resistência por parte dos moradores. Os donos das construções demolidas, porém, tentaram impedir a ação do Siv-Água até o último momento. Eles alegavam que as obras estavam a uma distância maior que 30 metros do córrego. E prometem entrar na Justiça contra o governo.

O vidraceiro Cristino Lino Pereira, 19 anos, chorou ao ver a base de sua casa ir ao chão. Ele gastou R\$ 10 mil com a obra e pretendia mudar-se no próximo mês para uma pequena casa feita no fundo do lote com a mulher, grávida de sete meses. "Não imaginei que isso fosse acontecer. Minha casa está acima dos piquetes feitos pelo Siv-Água e, portanto, a mais de 30 metros do córrego", disse.

Gilson Abreu garante que todas as construções derrubadas estavam a menos de 30 metros do córrego. Segundo ele, a medição foi feita por sistema GPS e não há como ter erros. "Piquetes podem ser retirados de lugar, mas coordenadas geográficas são incontestáveis", afirma.



■ CONSTRUÇÕES FORAM JOGADAS NO CHÃO NA MANHÃ DE ONTEM. MORADORES NÃO RESISTIRAM, MAS PROMETEM ENTRAR NA JUSTIÇA